

# “Ventura” hoje em Ponta Delgada com 2.800 passageiros e 1.140 tripulantes

O Terminal de Cruzeiros das Portas do Mar, em Ponta Delgada, recebe hoje a escala do navio de cruzeiros “Ventura”, um dos navios que compõem a frota da conhecida operadora britânica P&O, uma das companhias do grupo Carnival UK.

Esta paragem na nossa cidade é a última de um interessante itinerário denominado “35 Night Caribbean and USA Cruise”, iniciado no passado dia 11 de Fevereiro, em Southampton, com uma escala em La Coruna, e que teve como principal atrativo aqueles reconhecidos destinos de cruzeiros do continente americano, como Hamilton, na Bermuda, Freeport, nas Bahamas, Cozumel, no México, Roatan, nas Honduras, Belize City e Port Canaveral, nos Estados Unidos

Tal como todos os navios desta conceituada operadora inglesa, o “Ventura” é um navio particularmente vocacionado para o mercado britânico.



“Ventura” chega às 8h a Ponta Delgada e parte às 18h

Foi inaugurado em Abril de 2008, após ter sido construído nos estaleiros

italianos de Fincantieri.

Possui 289 metros de comprimento, 36 metros de boca e 8,5 metros de calado.

Desloca 116 mil toneladas de arqueação bruta e tem capacidade de alojamento para 3574 passageiros em ocupação máxima e 1205 tripulantes.

O navio da P&O Cruises dispõe de 19 decks, dos quais 15 são públicos, e disponibiliza 1.546 camarotes de diferentes tipologias, 900 dos quais com varanda.

O “Ventura” deverá chegar a Ponta Delgada pelas 08H00, estando a partida agendada para as 18H00, com destino ao seu porto base em Southampton.

Segundo as informações obtidas na JUL da Portos dos Açores o navio tem a bordo neste cruzeiro 2.837 passageiros e 1.143 tripulantes

Exclusivo Azores Cruise Club/  
Diário dos Açores

## Inflação nos Açores já está mais baixa do que no país

A taxa de inflação homóloga nos Açores baixou em Fevereiro para 1,65%, sendo a nacional de 2,07%, revelou ontem o SREA.

A descida na região foi maior do que a média do país, o que permitiu ficar aos Açores ficar, agora, com uma taxa geral mais baixa do que no resto do país.

Apesar da inflação geral ter descido e já se situar num patamar abaixo das expectativas do BCE, que é chegar aos 2%, para baixar os juros, na categoria dos produtos alimentares e bebidas não alcoólicas, nos Açores, a inflação é mais alta: 4,20%, uma descida considerável em relação a fevereiro do ano passado, quando se situava nos 19,57%.

A taxa de inflação homóloga nos Restaurantes e Hotéis também se encontra acima da taxa média, 5,47%.

### Taxa média também baixou

A taxa de variação média dos últimos doze meses, terminados em Fevereiro, do Índice de Preços no Consumidor, “Total”, desceu para 3,96%.

As maiores variações médias positivas verificaram-se nas classes “Produtos alimentares e bebidas alcoólicas” (9,85%), “Restaurantes e hotéis” (9,83%), “Comunicações” (5,05%) e “Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação” (4,12%).

Em sentido contrário, a única classe que apresentou variação média negativa foi a do “Vestuário e calçado” (-1,61%).

A taxa de variação média dos últimos doze meses nacional foi de 3,33%.

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor, “Total” de fevereiro, situou-se nos 1,65%, descendo 0,78 pontos percentuais em relação à taxa divulgada no mês anterior.

A taxa homóloga a nível nacional foi de 2,07%.

A taxa mensal do índice de Fevereiro, “Total”, foi de -0,24%, descendo 0,26 pontos percentuais em relação ao mês de anterior.

A classe “Comunicações”, com 5,55%, foi a que mais se realçou no sentido da alta, enquanto no sentido da baixa foi a classe “Vestuário e Calçado”, com -9,65%.

A taxa mensal a nível nacional foi de 0,03%.

### Tendência de abrandamento

Segundo o INE, com esse abrandamento, o índice de preços no consumidor (IPC) retoma uma trajetória decrescente, após uma breve aceleração no arranque do ano.

“A variação homóloga do IPC foi 2,1% em fevereiro de 2024, taxa inferior em 0,2 pontos percentuais à registada no mês anterior. Com arredondamento a uma casa decimal, esta taxa coincide com o valor da estimativa rápida divulgada a 29 de Fevereiro”, indica o INE.

A inflação subjacente, que exclui os produtos cujos preços são mais voláteis (produtos alimentares não



Taxa baixa para 1,65%, mas nos produtos alimentares a taxa está nos 4,20%

transformados e energéticos) também abrandou de 2,4% para 2,1%.

Significa isso que a chamada “inflação crítica” está agora ao mesmo nível que a inflação global, o que revela que todo o cabaz de produtos analisados pelo INE foi “contaminado” pela subida dos preços no consumidor.

### Produtos energéticos aumentam

Já o índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 4,3%, depois de ter retomado o sentido positivo em janeiro, com uma aceleração para 0,2%.

Entre Março e Dezembro do ano passado, os preços da energia estiveram sempre em terreno negativo, ou seja, foram mais baratos em compa-

ração com o ano anterior.

Este regresso a valores positivos pode atrasar o processo de desinflação em curso.

Por outro lado, o índice referente aos produtos alimentares não transformados desacelerou para 0,8%, “parcialmente em consequência do efeito de base associado ao aumento de preços registado em fevereiro de 2023 (variação mensal de 1,4%)”.

Em janeiro, o preço dos alimentos não transformados tinham subido 3,1%.

O índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC) português, que permite comparações com os restantes países da União Europeia (UE) apresentou uma variação homóloga de 2,3%, um valor que compara com 2,5% registado no mês anterior.